

O QUE É O BEM-ESTAR ANIMAL?

De modo geral, o conceito de bem-estar se refere à qualidade de vida de um indivíduo, englobando tanto o seu estado físico quanto mental. Em termos práticos, pode-se determinar o nível de bem-estar a partir da combinação de cinco aspectos:



Nutrição



Saúde



Ambiente



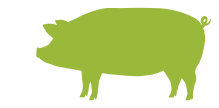
Comportamento



Estado mental

Dentro de cada um desses tópicos, a vida dos animais é composta por experiências positivas e negativas. Não é possível evitar todas as experiências negativas, mas é eticamente fundamental assegurar que, no balanço geral, haja mais positivas, fornecendo padrões mínimos de bem-estar para cada espécie em questão, adaptados para cada ambiente.

E POR QUE SE PREOCUPAR COM O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS NA PECUÁRIA?



4º maior produtor e exportador mundial de carne suína*



2º maior produtor e 1º exportador mundial de carne de frango*



5º maior produtor mundial de ovos*



1/3 do território nacional ocupado por atividades agropecuárias**



Risco de crises sanitárias, como Influenza Aviária



Qualidade do status sanitário do Brasil para exportações

*Relatório Anual ABPA 2024
**Mapbiomas, 2022



Saiba como o bem-estar animal contribui para alcançar vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Siga nossas redes sociais

Escaneie o QR Code e acesse os canais da Alianima



alianima.org



observatorioanimal.com.br



info@alianima.org



@alianima.br



/alianima



/Alianima



/alianima.br



/alianimabr



@alianima.br

Realização



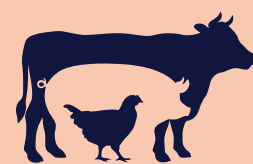
ENTENDA POR QUE O

BEM-ESTAR ANIMAL É

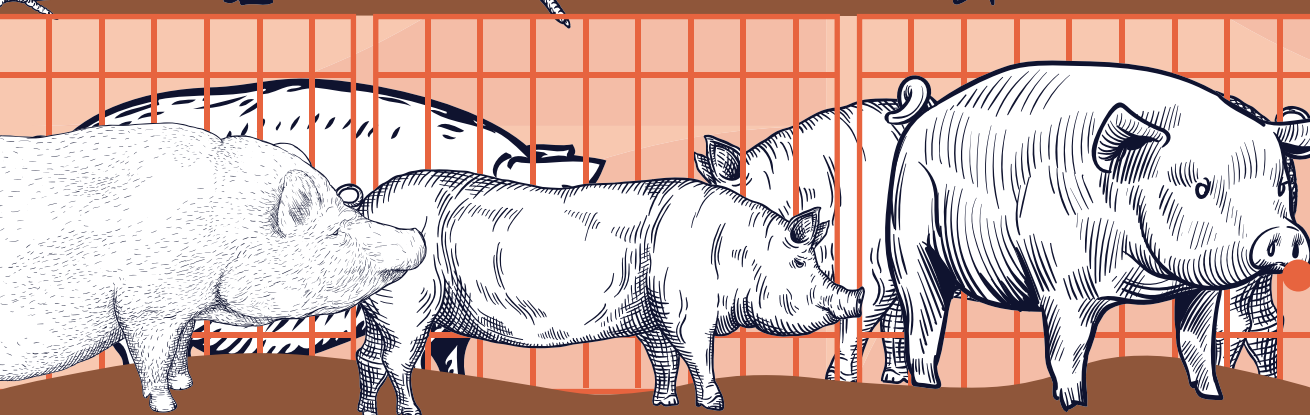
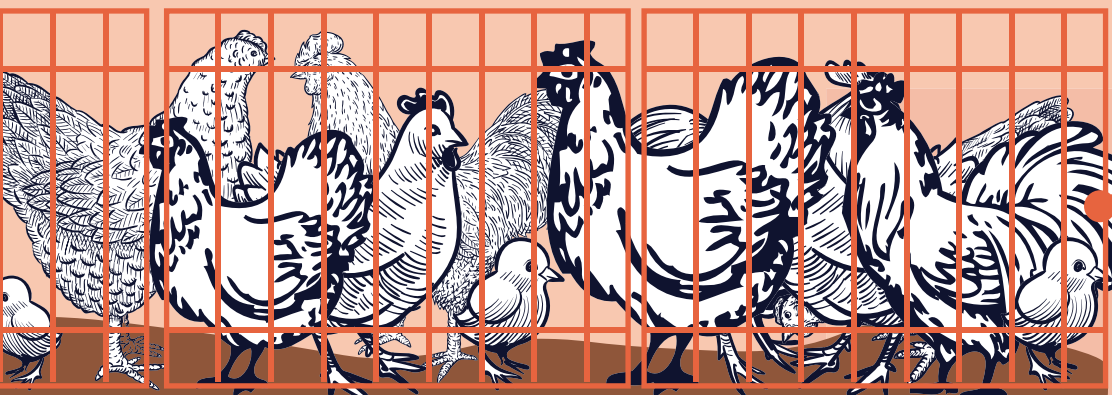
UM TEMA TRANSVERSAL



O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO DIALOGA COM DIVERSAS FRENTES



Entenda as possíveis consequências de negligenciar o bem-estar animal em cadeias produtivas, e perceba como todos os elos estão conectados.



O confinamento intensivo de animais pode ter várias consequências negativas, tanto para os animais quanto para o meio ambiente e a saúde pública.

PARA OS ANIMAIS:

REDUÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL:

Alojar os animais em ambientes lotados e fechados, além de causar desconforto físico, pode prejudicar o seu acesso a comida e água, privá-los de recursos essenciais e impedi-los de manifestar seu comportamento natural.

ESTRESSE E SOFRIMENTO:

Animais com baixos níveis de bem-estar sofrem de altos índices de estresse, o que deteriora sua imunidade.

DOENÇAS INFECCIOSAS:

A densidade populacional elevada em ambientes mais fechados e a baixa imunidade facilitam a rápida disseminação de doenças, inclusive zoonoses (transmissíveis a humanos). O ambiente sem monitoramento e condições de higiene precárias podem contribuir para surtos de doenças respiratórias, gastrointestinais e outras enfermidades.

CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS:

POLUIÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA:

O acúmulo de fezes e urina em espaços confinados pode levar à contaminação e poluição do solo e dos recursos hídricos próximos.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA:

A superlotação de animais contribui para uma concentração de emissões de metano e dióxido de carbono (gases de efeito estufa), agravando o problema das mudanças climáticas.

DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO DE HABITATS:

A produção intensiva de animais, muitas vezes, impulsiona a prática de desmatamento de áreas para produção de ração a partir de monoculturas de soja e milho, por exemplo, contribuindo para a perda de biodiversidade e a degradação de habitats naturais.

PARA A SAÚDE PÚBLICA:

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RAM):

O uso intensivo de antibióticos em granjas superlotadas para fins não terapêuticos, como promotores de crescimento e prevenção, pode acelerar o desenvolvimento de superbactérias, muitas delas sendo transmissíveis aos seres humanos.

SEGURANÇA ALIMENTAR:

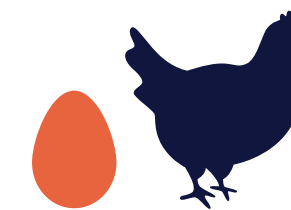
Animais com bem-estar negligenciados resultam em produtos de menor qualidade, com maior risco de contaminação por patógenos como *Salmonella* e *E. coli*, representando um risco para a segurança alimentar.

PERDAS ECONÔMICAS:

O aumento da incidência de doenças e a necessidade de tratamento contínuo elevam os custos de saúde animal. Além disso, animais estressados e doentes têm um desempenho produtivo inferior para as atividades pecuárias, o que pode afetar negativamente a lucratividade do setor e também o posicionamento do Brasil enquanto exportador de proteína animal.

BEM-ESTAR ANIMAL: UMA DEMANDA TAMBÉM DA POPULAÇÃO BRASILEIRA!

Cidadãos brasileiros também manifestam seus anseios por melhores práticas de bem-estar animal nas cadeias produtivas, um movimento que vem influenciando tanto a indústria quanto as políticas públicas.



+ 160

empresas no Brasil comprometidas em banir o uso e venda de ovos de galinhas alojadas em gaiolas



+ 30

empresas no Brasil comprometidas com uma política de bem-estar de suínos, com o fim das celas individuais de gestação

79%

dos entrevistados consideram que os animais de produção não são bem tratados no Brasil*

91%

dos entrevistados consideram o bem-estar dos animais de produção preocupante, sendo considerado uma grande preocupação para 39%.*

*Fonte: Yunes, Maria, Keyserlingk, Marina, Hötzel, Maria José, Brazilian Citizens' Opinions and Attitudes about Farm Animal Production Systems, 2017.



PREFERÊNCIA POR PRODUTOS CERTIFICADOS



ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Já é evidente a busca por produtos com certificações de bem-estar animal, bem como uma crescente demanda por produtos que demonstrem as reais condições em que os animais são criados.



CONSUMO ÉTICO E TRANSPARENTE

Mesmo que haja uma demanda por produtos que priorizem o bem-estar animal, o país ainda carece de regulamentação e regras quanto às informações e publicidade. A garantia da escolha segurança e conhecimento é fundamental para garantir inovação e alterações reais nos sistemas alimentares.



Cidadãos estão também cada vez mais engajados e mobilizados para promover leis e políticas que protejam os animais, seja através da participação em petições e campanhas, ou do voto em políticos e partidos que apoiam a causa do bem-estar animal.